

Galeria Quadrado Azul

trabalhos em vídeo

Sérgio Taborda

2014.01.17/25

2014.02.1/8/15

2014.03.01

Rua Miguel Bombarda, 578
4050-379 Porto, Portugal
tel +351 22 609 73 13
porto@quadradoazul.pt
www.quadradoazul.pt

horário:
Seg - Sáb / 15h-19h30

Sessão de 17 de Janeiro, 23h
(duração total de 1 hora com intervalo de 15 minutos)

Sequência 5
Berlim 2011
Vídeo DV, cor, 22'
Edição e pós-produção: Arturo Martínez Steele

casa do conto (Porto, 2011, 42'')
nuvem de volta à Karl-Marx-Allee (Berlim, 2011, 2'36'')
árvore de Friedrich (Berlim, 2011, 22'')
casa do conto (Porto, 2011, 1'30'')
vento e luz acesa (Cidade do México, 2011, 3'41'')
nuvem no pátio do El Eco (Cidade do México, 2011, 6'40'')
Chicago com Olga (Chicago, 2011, 1'46'')
i e r (Dusseldorf, 2011, 25'')
Gartenstrasse (Dusseldorf, 2011, 1'22'')
até o comboio passar (Dusseldorf, 2011, 1'28'')

Sequência 6
Berlim 2012
Vídeo DV, cor, 22'50''
Edição e pós-produção: Arturo Martínez Steele

esquina da Travessa do Almada com a Travessa das Pedras Negras
(Lisboa, 2012, 30'')
Rosa Luxemburgstrasse, 15 (Berlim, 2012, 4'30'')
Franklin Avenue, 7047, Hollywood (Los Angeles, 2012, 8')
Franklin Avenue, 7047, Hollywood (Los Angeles, 2012, 2')
East Side, 2ndAv. - E 62nd St. (Nova Iorque, 2012, 5')
Altamirano 45, Col. San Rafael, (Cidade do México, 2011, 1'32'')
Rue du Sabot, 6 (Paris, 2012, 1'17'')

Sessão de 25 de Janeiro, 18h
(duração total de 73 minutos com intervalo de 15 minutos)

Scanning
Lisboa 2003-2005
Vídeo, DV, Cor, 12'50''
Edição e pós-produção: Pedro Tropa

Sequência 5

Sequência 6

Sessão de 1 de Fevereiro, 18h
(duração total de 71 minutos com intervalo de 15 minutos)

A cabine do panoramista
Lisboa 2002
Vídeo, DV, Cor, 10'49''
Edição e pós-produção: Pedro Reis

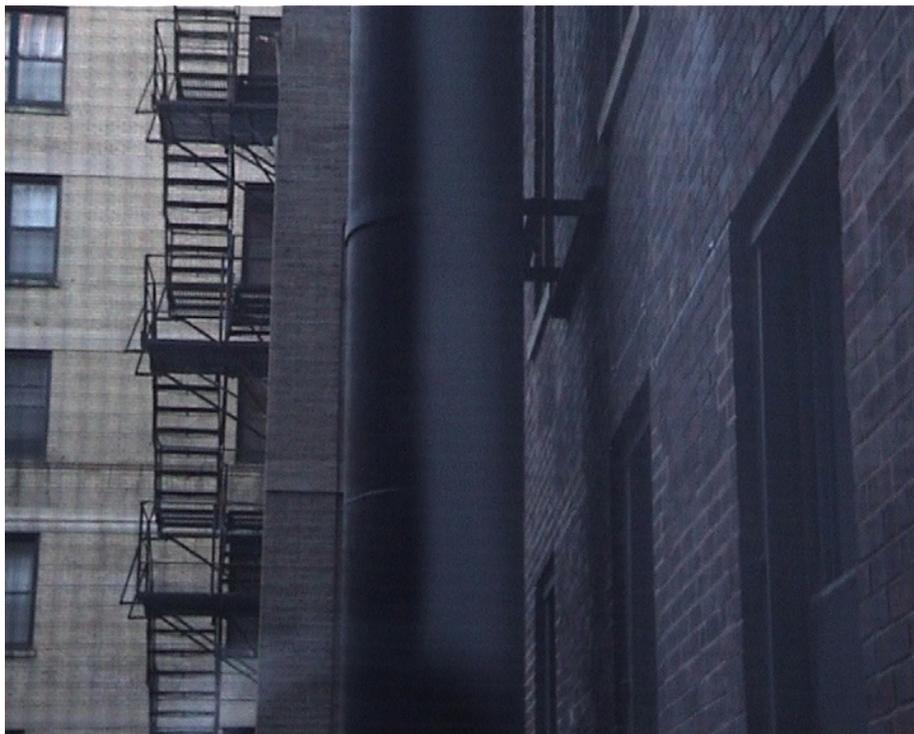
Sequência 5

Sequência 6

Sessões de 8 e 15 de Fevereiro, 18h
Sessão de 1 de Março, 18h
(duração total de 1 hora com intervalo de 15 minutos)

Sequência 5

Sequência 6



Chicago com Olga (Chicago, 2011, 1'46'')

notas sobre o trabalho de montagem na sequência 5 e sequência 6.

Parte-se nesta sequência 5 da praça do Priorado no Porto e do que nela se passa - a sombra de um cipreste que àquela hora do dia se projecta na parede da igreja românica - para abrir a cadeia de acontecimentos que se irão suceder daí em diante para a ela voltar num segundo momento - voo picado de gaivotas sobre algo colocado por alguém no chão junto à parede da igreja - captado num plano fixo muito próximo do anterior, senão o mesmo, já que deixei marcas no chão do alpendre fechado do nosso quarto na 'casa do conto' a partir de onde fiz estas captações e onde instalei o tripé com a câmara vídeo.

Esta circularidade de um tempo que nos faz voltar à mesma praça algures mais adiante na sequência, revisitando um mesmo lugar embora noutro momento de um outro dia, depois de se terem atravessado outros acontecimentos pelo meio, surge pela primeira vez em decisões de montagem nestes mais recentes trabalhos em vídeo editados entre 2010 e 2012 em Berlim.

Ao começar pelo plano mais silencioso da praça onde há espaço e tempo para se descobrir a sombra projectada da árvore na parede da igreja deu-se tempo para se 'entrar' na praça e mais adiante já familiarizados com ela, seguir um outro acontecimento, o 'voo picado das gaivotas sobre algo deixado no chão ao lado da parede da igreja'.

Cortámos em momentos precisos as durações integrais de acontecimentos capturados (onde começam e acabam) procurando encontrar a contenção necessária daquilo que constitui a natureza própria de cada acontecimento na sua máxima intensidade.

O resultado nesta sequência é uma sucessão de acontecimentos muito diversos entre si, com durações precisas que vão desde os 42 segundos de 'árvore de Friedrich', até aos 8 minutos de 'Nuvem no pátio do El Eco', o plano mais longo desta sequência.

Com excepção dos dois planos captados no Porto (Julho 2011) mas também de 'árvore de Friedrich' (Abril 2011) e 'nuvens de volta à Karl-Marx-Allée' (Maio 2011) a sequência temporal não obedece a uma lógica ou critério cronológico.

Subverte a progressão cronológica com que foram sendo captados acontecimentos entre Abril-Maio-Julho-Agosto-Setembro-Outubro de 2011 em respectivamente Porto-Berlim-Porto-Cidade do México-Chicago-Dusseldorf, criando um vaivém no tempo, uma outra deambulação pelo tempo em que ocorreram indo e vindo - adiantando-se ou recuando na sucessão temporal em que foram sendo capturados - aproximando-nos de uma outra temporalidade decidida em presença daquilo que emana dos próprios acontecimentos, das suas durações e de como se atraem e se ligam entre si.

Talvez mais nesta sequência do que nas quatro anteriores já editadas essa atenção ao que os próprios acontecimentos emanam de si, conduziu-nos a estas escolhas finais decididas ao olhá-los projectados nesta sessão de montagem na green box do bbk Berlim (Berlin-Kulturwerk des Berufsverband Bildender Künstler Berlins GmbH.-Audio-Visuell Medien - associação profissional de artistas plásticos em Berlim que dispõe de um departamento de medias audio-visuais)

O que quer dizer que a partir de uma certa altura do processo de montagem as decisões passam a ter que ser tomadas em confronto com os acontecimentos capturados, projectados a uma escala tanto quanto possível próxima daquela em que serão vistos nas sessões públicas previstas e já não no monitor do computador ou de um televisor por maiores que sejam.

Se alguma dúvida houvesse sobre isto, esta sessão de montagem no BBK só veio desfazer esse equívoco, pelo menos para mim, de que é possível tudo decidir com o que se vê no ecrã do computador sem passar pela experiência e confronto com a escala da imagem projectada numa sala com recuo, distância e profundidade suficientes para a olhar ao tamanho do nosso corpo, ali diante de nós fisicamente presente.

Sergio Taborda

Berlim, Novembro 2011- Setembro 2012

Revimos, agora projectado na green box do BBK o que tínhamos editado anteriormente da sequência 6.

Cerca de 8 minutos com vibrante sombra e luz a mexer no canto do nosso quarto na manhã de 7 Abril perto de Hollywood Boulevard, Los Angeles.

A curta sequência captada com câmara à mão percorrendo a superfície da água da piscina e a luz que dela emana em Los Angeles.

O que captei em Paris na rue du Sabot.

Um acontecimento registado na cidade do México em Agosto de 2011 dando a ver num plano razante ao soalho de madeira da casa onde ficámos o movimento e salto de uma bola preta de Fitness que se encontrava na sala.

Já no fim invertemos o encadeamento do que surge depois do que capturei em Nova Iorque, colocando logo a seguir o que se passa com a bola preta junto à porta da sala envidraçada que dá para o pátio (Agosto 2011) e depois dele o curto acontecimento captado da janela baixa que dá para a entrada pelo alpendre do apartamento na rue du Sabot, 6, em Saint Germain onde ficámos na última ida a Paris em finais de Maio, princípio de Junho.

Fica assim introduzido na cadeia de acontecimentos que modela esta sequência 6 um recuo no tempo com este momento em que no detemos sobre o que se passa com a gravidade desta bola a deslizar e saltar sobre o soalho de madeira da sala onde passámos grande parte do tempo enquanto estávamos em casa.

Todos os outros acontecimentos sucedem-se pela ordem em que foram surgindo primeiro em Lisboa, depois em Berlim, seguido de Los Angeles, Nova Iorque e Paris.

Entre os acontecimentos capturados em Nova Iorque e Paris em 2012, inseri este outro ocorrido em Agosto 2011 na cidade do México, fazendo com que o tempo volte atrás de repente, para, logo a seguir, retomar o seu curso irreversível para diante.

O arco temporal que até aqui é traçado nesta sequência, vai de Janeiro a Junho de 2012, com um insert de Agosto 2011 já quase no fim.

Fica assim editada a sequência 6 para a olharmos com alguma distância em finais de Agosto quando estivermos de volta a Berlim depois de irmos em Julho a Lisboa.

Sérgio Taborda

Berlim-Lisboa, Junho 2012-Janeiro 2013

Sinopse

Scanning

Enquadro em grande plano fixo a partir da janela do meu atelier os cabos de uma grua em obra, instalada na encosta da rua do Alecrim.

No limite direito do enquadramento uma outra grua em obra, irrompe inesperadamente neste plano, entrando em campo cada vez que o seu braço metálico, ao girar, trabalha nesta direcção.

Dois movimentos de grua nos limites do plano; o dos cabos que vão varrendo a linha do horizonte, colhendo à ida e volta o leito do rio e o braço metálico que quando se mexe da direita para a esquerda, entra em campo no plano.

O grande plano fixo capta o tempo que se demoram dentro e fora de campo.

De cada vez que o braço metálico da grua entra em campo pela direita do plano há um corte abrupto na imagem e surge um negro.

O intervalo negro dura o tempo que o braço da grua se demora, enquanto trabalha da direita para a esquerda, entrando no plano, atravessando-o. Nalguns momentos pára, recomeça a mexer e sai.

A duração dos vários intervalos negros que interrompem a sequência de acontecimentos capturados em plano fixo, correspondem rigorosamente à intrusão do braço da grua enquanto entra e sai do plano.

Duração, intervalo e corte estão deste modo ligados ao funcionamento das máquinas-gruas que no decorrer da obra agem nos limites do enquadramento do plano fixo, sobre o tempo do acontecimento nele capturado.

Enquanto isso acontece a minha respiração junto à janela de onde filmo embacia os vidros.

Uma poalha branca de luz espalha-se pelo leito do rio junto ao lado de lá.

Algures aí, um intermitente foco luminoso entra em campo e permanece nele por algum tempo.

Ficou uma nuvem de névoa suspensa ligeiramente acima e à direita da imagem.

A poalha branca é agora mais nítida na superfície do rio.

Os cabos voltam a agitar-se sem sair do sítio.

Varrem o rio até à ponta esquerda do grande plano. Param.

Neblina a dissipar-se no vidro entre nós e o horizonte.

O leito do rio mexe agora, nítido, a descoberto da névoa.

Destapa-se a Arrábida.

Cabos saem de campo pela esquerda.

Intensa luz como que vinda do fundo, larga de cá para lá, avançando em toda a extensão do leito do rio.

Corte.

Sérgio Taborda